

Greve foi o mais importante movimento social de 2004

A categoria bancária foi à luta e durante a greve mostrou sua força e dignidade

2004 ficará marcado na história dos bancários e bancárias, pela realização da mais longa greve nacional realizada pela categoria. Foram dias de luta (30 dias em nível nacional, 23 no ES e 27 dias no Banestes) contra a intransigência e a arrogância dos banqueiros e dos governos federal e estadual. Nem o uso da repressão policial nem as ameaças ou mesmo os chamados interditos proibitórios, intimidaram os bancários.

Os abusos cometidos pelo setor bancário foram denunciados à população. Embora os lucros dos bancos sejam os maiores da economia brasileira, a categoria sofre com o arrocho salarial, as pressões pelo cumprimento de metas, a insegurança nos bancos, e outras formas de assédio moral. Todo esse lucro também não é revertido para um melhor atendimento. As taxas de juros e tarifas cobradas são altíssimas e os bancos privados não têm uma política de crédito voltada para o desenvolvimento socioeconômico do país.

A sociedade organizada apoiou o movimento. Houve inclusive manifestações explícitas, como a



Fotos: Sérgio Cardoso

NADA INTIMIDOU OS BANCÁRIOS E AS BANCÁRIAS, QUE SE MANTIVERAM MOBILIZADOS

nota divulgada pela Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anmatra) e o manifesto de solidariedade assinado por trabalhadores de vários países da América Latina, durante seminário em Montevideú.

O encerramento da Campanha Salarial no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, infelizmente, não seguiu as expectativas, pois a solução coube ao Tribunal Superior do Trabalho. Por outro lado, as decisões

relativas aos dissídios forçaram a Fenaban a retomar as negociações, suspensas desde o início da greve.

Toda a mobilização se refletiu no Banestes e no Banes, que recuraram da posição de manter a política de arrocho salarial do governo

Paulo Hartung e acataram a Convenção Coletiva da categoria.

Os bancários não obtiveram a totalidade das suas reivindicações, mas mostraram que têm força e dignidade, fazendo da greve o mais importante movimento social do ano.



A CATEGORIA DENUNCIOU OS ABUSOS DOS BANQUEIROS



"Nós somos o que fazemos, e sobretudo aquilo que fazemos para mudar o que somos: nossa identidade reside na ação e na luta"

Eduardo Galeano



Bancários presentes nas lutas

A categoria permanece firme na luta em defesa dos direitos humanos. Integra ainda os movimentos de combate ao crime organizado, contra a violência no campo e em defesa dos direitos das mulheres. Também luta pela redução da jornada.

Fotos: Sérgio Cardoso

Sempre presente na luta de combate ao crime organizado, o Sindicato dos Bancários ES, em 24 de março, esteve representado no protesto que marcou um ano da execução do juiz Alexandre Martins de Castro Filho. Coordenado pelo Fórum Permanente contra a Violência e a Impunidade - Reage ES -, o ato foi realizado no local onde o crime ocorreu, em frente à Academia Belle Forme, localizada na rua Natal, em Itapoã, Vila Velha. As entidades exigiram justiça e o fim da impunidade.



A forte presença da categoria bancária nas lutas em defesa da mulher se refletiu, em 2004, não só na produção do jornal Mulher 24 Horas. Bancárias e bancários participaram da Marcha pelo Fim da Opressão, da Discriminação e da Violência, realizada no Dia Internacional da Mulher, em 8 de março. O Sindicato está participando também da campanha "16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres", aberta no dia 25 de novembro.



A luta pela redução da jornada de trabalho permanece sendo uma das bandeiras defendidas pela categoria bancária junto com os demais trabalhadores brasileiros. No Estado, o lançamento da Campanha Nacional Unificada pela Redução da Jornada de Trabalho - "Reduzir a Jornada é gerar emprego" - foi durante o ato promovido na Praia de Camburi pela Central Única dos Trabalhadores, no 1º de Maio. O Sindicato estava lá representado.



A luta do Sindicato dos Bancários em defesa dos direitos humanos foi reconhecida. No dia 8 de dezembro, a entidade foi homenageada durante a sessão solene promovida pela Câmara de Vitória para marcar a passagem do Dia Internacional dos Direitos Humanos. A entidade foi uma das escolhidas para receber o Diploma de Honra ao Mérito e a Comenda Ewerton Montenegro Guimarães pelo trabalho que desenvolve na defesa dos direitos humanos. São ações em apoio ao movimento contra a violência no campo e de denúncia da violência contra a mulher, entre outras.

70 anos são marcados por festa e lutas

Além da greve que marcou 2004, muitas foram as atividades realizadas no decorrer deste ano pelo Sindicato. As ações das secretarias de políticas permanentes giraram em torno das comemorações dos 70 anos da entidade, do resgate da sua história de lutas e conquistas e de ações sindicais em defesa dos bancários.

A categoria festejou, se organizou, lutou e resistiu. Valeu 2004! Que venha 2005!



O Sindicato participou de eventos sobre gênero, como a Conferência Estadual das Mulheres; do Encontro dos Aposentados da CUT; esteve no Arraiá dos Sem, junto com a Intersindical dos Servidores Públicos. Também discutiu raça, participando do Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial (21 de março) e desenvolvendo o tema no Programa de Formação. Foi lançado neste ano o projeto Galeria das Mulheres (ao lado), que pretende resgatar a participação feminina na história da entidade.



A sede do Sindicato, em Vitória, passou por mudanças físicas. A recepção foi instalada no térreo do prédio e ganhou mais espaço, garantindo conforto para os associados. Também foram feitas reformas no quinto andar e foi comprado um veículo novo. A subsele de Linhares foi reformada e informatizada.



Curso de Cerâmica com exposição (acima), Oficina de Fotografia, Torneio de Futebol Soçaita e a II Corrida Rústica dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (ao lado) foram algumas das atividades na área de cultura e esportes. A corrida, que teve como slogan Largada para a Campanha Salarial 2004, foi a primeira atividade de mobilização da categoria para as negociações coletivas.



Fotos: Sérgio Cardoso



O Sindicato buscou garantir as condições de trabalho e saúde nos bancos. O projeto Saúde nas Agências foi retomado em 2004. Também ocorreram debates sobre saúde em eventos da categoria. A entidade fez intervenções pós-assalto. No foto, reunião com os funcionários do Bradesco General Osório, vítimas de uma tentativa de assalto na qual morreu um policial. A reunião no local de trabalho, em agosto, só foi permitida pelo banco depois que o Sindicato promoveu paralisação na agência.



O Sindicato denunciou o Bradesco à Anistia Internacional por desrespeitar o direito ao trabalho. A Anistia acolheu a denúncia por ser o trabalho um direito humano. Também foram realizadas paralisações em várias agências no Estado em protesto às demissões. Foram cerca de 2500 dispensas em todo o país de janeiro a outubro.

Helson Moura



70 anos de lutas e conquistas: esse foi o slogan das comemorações do aniversário do Sindicato. A primeira atividade foi a festa realizada no dia 12 de janeiro – data de fundação da entidade –, com direito a bolo e Parabéns pra Você.

Helson Moura



Em comemoração aos 70 anos, o Sindicato promoveu o II Concurso Literário, com o tema “Banco de histórias: 70 anos de lutas e conquistas de bancários e bancárias capixabas”. Na foto, alguns dos vencedores.



Em maio o Sindicato lançou o seu site. No endereço www.bancarios-es.org.br são publicadas notícias diárias e outras informações de interesse da categoria. Para divulgar o novo veículo de comunicação, diretores do Sindicato percorreram os locais de trabalho (ao lado).



O curso de Formação Sindical promovido pelo Sindicato ao longo de dez meses reuniu 28 bancários e outros colegas sindicalistas. Outro projeto de formação foi o Sexta do Conhecimento, evento de discussão sobre temas de interesse dos trabalhadores. O Sindicato também está organizando seu acervo de livros, recadastrando todo o material para o desenvolvimento do Projeto Memória.

Os banqueiros, o governador Paulo Hartung, o ministro Antônio Palocci (Fazenda) e o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, foram os “malhados” no protesto Os Judas do Povo, realizado em abril pelo Sindicato. Neste ano, a entidade manteve a luta contra a privatização do Banestes, lançando uma campanha pelo resgate do texto constitucional que garante ao Estado o controle acionário do banco.

